

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 67 – 15 de setembro de 2009

Educação para a pureza

A pureza que em Maria foi um dom é para nós uma árdua tarefa. Por que?

a) **Pelo pecado original.** O homem antes do pecado original possuía o dom da integridade: Harmonia entre razão, vontade e coração: “harmonia entre o animal, o anjo e o filho de Deus em nós”.

b) **Pelo ambiente em que vivemos.** Nossa época caracteriza-se pelo distanciamento de Deus, pela perda de sua orientação sobrenatural. O material, o exterior passa a primeiro plano. Chegou-se a um sexualismo: ver na mulher principalmente o físico, o corporal. Há também uma perda crescente de pudor, de delicadeza e dos valores protetores da pureza.

Influi nesta situação a carência de um autêntico amor nos lares que leva os jovens a buscar amor em outra parte, apesar de que emocional e psicologicamente não estão preparados e maduros para isto.

O que é o corpo? O Padre Kentenich fundador do Movimento Apostólico de Schoenstatt, aclara que “o corpo é espelho, companheiro e instrumento da alma”.

a) **Espelho ou expressão da alma:** A alma manifesta-se através do corpo, se expressa no exterior (no modo de pensar, sentir, atuar ou vestir-se). As expressões exteriores sem conteúdo espiritual, são expressões sem sentido (carícias sem verdadeiro amor). O que faço, deve expressar o que sou (autenticidade)!

b) **Companheiro da alma:** Não podemos ter uma atitude de repulsa, de mera convivência pacífica com o corpo ou desprezar o corpo, mas tampouco podemos divinizá-lo num culto que não lhe corresponde: Segundo o Padre Kentenich, a atitude adequada é o cultivo do corpo. Tem que haver uma íntima relação: uma valorização, um cuidado e uma responsabilidade com o corpo.

c) **Instrumento da alma:** Quando a alma quer atuar necessita do corpo como instrumento. Mas o corpo deve estar dirigido pela alma, é dizer pela razão e pela vontade. Não devem inverter-se os papéis.

O cuidado com o corpo.

Tudo isto ilumina o cuidado que devemos dar ao corpo. O Padre Kentenich diz que devemos tratá-lo com “amor respeitoso e com sábia severidade”.

Com amor respeitoso porque é um templo de Deus, uma morada de Deus, um Santuário. Em nós habita Deus, nosso corpo é uma realidade consagrada.

Nosso corpo deve ser utilizado como lhe agrada ao Senhor. Principalmente, devemos tratá-lo com respeito: por exemplo, não brincar com ele, nem com os instintos; respeito no atuar, na maneira de vestir-se, no modo de falar.

Isso tem suas consequências para a alimentação: comida sã e adequada para a saúde de cada um, quantidade; para o descanso: dormir suficiente, férias, esporte, etc.

Ademais, devemos tratar o corpo com **sábia severidade**. Pelo pecado original rompeu-se a harmonia entre corpo e alma. O corpo trata de impor-se a alma e de submetê-la a seus caprichos e gostos. Isto exige que o tratemos com severidade, mas não em forma autocrata, mas sábia e diplomaticamente.

Havemos de aplicar a lei do “**agere contra**” (atuar em contra): fazer o contrário do que me ditam os instintos e impulsos. Fazer sacrifícios que ajudam ao corpo a ser mais nobre e superar seus caprichos: preguiça, gula, tendência a gozar em excesso, comodidade, menor esforço, mania de calmantes, escravidão do cigarro, etc. Havemos de buscar nosso ponto débil nesse sentido e não perdê-lo nunca de vista.

Perguntas para a reflexão

1. Cuido do meu corpo, como o cuido?
2. Quais são minhas debilidades?
3. A que posso renunciar para fortalecer minha vontade?

Se deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com